

MINICURSO: METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS

Naára Alricélia Gomes Silva ¹

Resumo: Este minicurso tem como objetivo geral apresentar uma metodologia de ensino de língua inglesa para alunos surdos, planejada como sequência didática, baseando-se em autores que discutem estratégias para ensino de surdos como Lacerda, C. B. F. Santos L. F. Caetano (2013) e Campello, (2007); e Dolz, Noverraz e Schneuwly (apud PETRECHE e CRISTOVÃO, 2014, p. 243) que discorrem sobre sequência didática. O objetivo geral é, portanto, mostrar ao público uma metodologia de ensino contextualizado que contribui para o letramento de alunos surdos no que se refere à aprendizagem de uma língua estrangeira, que neste caso é a língua inglesa. O público alvo deste minicurso são os discentes dos cursos de licenciaturas, e demais interessados. Os conteúdos temáticos constam de um breve panorama histórico da educação de surdos no Brasil, a importância da pedagogia visual na educação de surdos e uma sequência didática usando como base o conto clássico “Chapeuzinho Vermelho”. A avaliação da aprendizagem dos participantes será feita com uma atividade prática em Libras.

Palavras-chave: Surdez, Inglês, Libras.

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar uma metodologia de ensino de língua inglesa para alunos surdos, planejada como sequência didática utilizando recursos imagéticos. Este trabalho está referenciado em autores como Lacerda, C. B. F. Santos L. F. Caetano (2013) que discutem estratégias para ensino de surdos; Campello (2007) que discorre sobre a pedagogia visual na educação de surdos, e na definição de Dolz, Noverraz e Schneuwly (apud PETRECHE e CRISTOVÃO, 2014, p. 243) de que uma sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Campello (2007, p.113) ressalta que estamos vivendo numa “sociedade da visualidade, da esteticização da realidade, da transformação do

¹ Discente do Curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- Unifesspa, Pará. Participante do GPES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos. (naara.recept@gmail.com)

real em imagens”, e na educação, a Pedagogia tem seguido essa tendência em diversos campos, transcrevendo-se como uma Pedagogia Visual. A autora lembra que a Pedagogia Visual já está presente em diversas áreas, como nas artes visuais, nas estratégias de ensino para os deficientes visuais, na comunicação visual, na informática, fotografia, pintura, dança, música, teatro, estética, entre outros campos, acompanhando as tendências dessa sociedade da visualidade (CAMPELLO, 2007, p. 101-102). A autora destaca, entretanto, que:

[...] não é comum encontrar produções teórico-metodológicas relacionadas à pedagogia visual na área dos surdos, mesmo que a língua de sinais (que é a língua natural, materna e nativa das pessoas surdas, cuja modalidade é gesto-visual), se apoie em recursos da imagem visual. (CAMPELLO, 2007, p.113)

Portanto, na educação dos surdos, o processo de ensino e aprendizagem deve levar em consideração a especificidade linguística desses sujeitos que é visual, adotando uma Pedagogia Visual, isto é, trabalhando com metodologias e estratégias visuais, lembrando que a própria língua dos surdos é uma língua visual e é um recurso essencial nesse processo, mas não como simples tradução, como explica a autora, e sim como “uma explanação através da imagem visual” o que “é chamado de semiótica imagética”². (CAMPELLO, 2007, p.106). Para ressaltar isso a autora destaca que:

[...] na Língua de Sinais, que é um campo pouco explorado, lá se encontra a diversidade dos signos e outros sistemas de significação através da velocidade e da expressividade da leveza das mãos, dos braços que os desenham, na leveza do ser no ar, no espaço ininteligível da percepção dos olhares humanos! (CAMPELLO, 2007, p.109)

Ainda de acordo com a autora, a semiótica imagética na educação de surdos, “é um estudo novo, um novo campo visual onde se insere a cultura surda, a imagem visual dos surdos, os olhares surdos, os recursos visuais e didáticos também”. (CAMPELLO, 2007, p.106).

² Semiótica imagética é a parte da semiótica geral ou uma ciência geral dos signos, um dos sistemas de significação. (CAMPELLO 007, p. 108).

Assim, o tema a ser trabalhado neste minicurso refere-se ao que está sendo estudado e pesquisado como referência para o trabalho de conclusão do curso de Letras Inglês da autora, buscando apresentar uma metodologia que insere a semiótica imagética no processo de ensino e aprendizagem dos surdos, contribuindo para a promoção de uma pedagogia visual nessa área, visibilizando práticas pedagógicas que utilizem recursos imagéticos no processo educacional de sujeitos surdos.

O objetivo geral é, portanto, mostrar ao público uma metodologia de ensino contextualizado que contribui para o letramento de alunos surdos no que se refere à aprendizagem de uma língua estrangeira, que neste caso é a língua inglesa a partir de uma pedagogia visual. O público alvo deste minicurso são os discentes dos cursos de licenciaturas, e demais interessados.

Conteúdos

Como conteúdo temático será apresentado um breve panorama histórico da educação de surdos no Brasil, a importância da pedagogia visual na educação de surdos e uma sequência didática usando como base o conto clássico “Chapeuzinho Vermelho”, a partir de recursos visuais (imagens e Libras) para assim deixar claro a relevância da contextualização e da visualidade no ensino de língua inglesa (L3) para alunos surdos.

Metodologia

O minicurso será apresentado inicialmente em forma de exposição oral complementado com uma atividade prática: apresentação/ensino do conto “Chapeuzinho Vermelho em Libras, e por fim, na modalidade escrita do inglês, utilizando estratégias imagéticas com sinais da Libras e imagens referentes ao conto, como estratégia de ensino para apresentar a língua inglesa de forma contextualizada, em uma sequência didática com exemplos de atividades a ser utilizadas para avaliar se o aluno surdo aprendeu/compreendeu o conteúdo.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem dos participantes do minicurso deverá ser feita a partir de uma atividade prática em Libras: Reconto da história da Chapeuzinho Vermelho, uma das estratégias de avaliação na sequência didática apresentada, organizada para o ensino e aprendizagem de alunos surdos.

Referências

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: Quadros, R. M. de.; Pelin, G. (orgs). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

LACERDA, C. B. F. SANTOS L. F. CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. Lacerda, C. B. F., SANTOS, L. F. (Orgs.), São Carlos: EdUFSCar, 2013.

PETRECHE, C.R. C. CRISTOVÃO, V. L. L. O gênero textual home page na aula de língua inglesa do ensino médio: analisando capacidades de linguagem. in: **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Barros e Rios-Registro (org.), Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.